

Memória da Reunião Extraordinária do Comitê Gestor de Capacitação – CGCAP 1º/12/2015

Às quinze horas e trinta minutos do dia primeiro de dezembro de dois mil e quinze, presentes, Rogério Guimarães, Andrea de Marque, Helena Araújo, José Lopes, Iran Sotero, Felipe Rezende, Gabriela Brito, Carla Lessa, Weber Gomes, Rodrigo Silva, Leonardo Mohr, Marcelo Kinouchi, o Comitê apresenta seus membros ao novo Diretor da Diplan, Rogério Guimarães, e, em seguida, Andréa inicia a reunião abrindo a agenda com o intuito de desenvolver mais dois pontos constantes da pauta: Mestrado Profissional do Jardim Botânico e transição da Educação Corporativa para a ACADEBio. Rogério introduz a reunião informando que já foi tomada a decisão de que toda a capacitação ficará na ACADEBio, a fim de reforçar seu papel e sua estrutura como unidade institucional. Em adendo, Iran pergunta sobre a demanda da CGPRO, envolvendo curso de renovação de porte de armas de 170 servidores de fiscalização. Neste âmbito, Rogério pergunta se há possibilidade de parcerias regionais, estaduais ou com as polícias. Leonardo explana que o ICMBio possui uma doutrina diferente das polícias pois há limitação de ordem técnica e no modo de treinamento/efetividade. Rogério pergunta como se dá a renovação. Leonardo explica que o curso se dá em módulos de tiro estático e tiro dinâmico, e que as renovações vêm da necessidade de atualização de tiro dinâmico e de acordo com a doutrina estabelecida demonstrará se o servidor está apto a aplicar o treinamento à situação mais próxima da realidade. Rogério pergunta quanto tempo dura o curso. Iran explica que o curso tem a duração de duas semanas e que sem este, os servidores devem entregar as armas, prejudicando o desempenho de suas atividades. Iran relata que neste curso o maior custo da ACADEBio fica em passagens e que a partir do momento em que não há renovação, deve-se fazer uma logística anterior à renovação para trazer armas e se deixar vencer o porte, faz-se outra logística de recolhimento. Rogério coloca que, diante dos fatos, o ICMBio terá de se organizar, pois de fato não há recursos disponíveis. Comenta que têm articulado uma melhora da situação por meio da compensação ambiental e informa do cancelamento de todos os contratos sem exceção e da licitação de novos contratos com parâmetros mais adequados à realidade, se o ICMBio conseguir fazer isso, talvez tenha alguma chance de ter “respiro”. Rogério ressalta que já foram autorizadas as confecções de coletes para fiscalização e ressalta que, no momento, não dá para se comprometer com várias atividades, e que inclusive até as passagens do Presidente do ICMBio estão sendo canceladas. Rogério relata que o Instituto iria receber 8 milhões para conseguir pagar uma parte do atrasado, e não só não receberá, como provavelmente vão pedir para andar mais um pouco no limite do orçamento. Relata que há unidades sem água e sem luz e efetivamente entre esses quesitos básicos e cursos deve-se fazer uma escolha. Rogério lembra que a DIMAN deve ter uma parte de recursos para o ano que vem, e, de repente, há uma reorganização desses recursos junto ao Diretor da DIMAN, Sérgio Brant. Retomando a pauta inicial, Rogério indica que uma boa prática seria todas as unidades elencarem os cursos em função do mapeamento de competências e trazer ao Comitê, e, quando tiver uma sinalização clara de qual vai ser o nosso orçamento, trazer novamente ao Comitê para deliberação do que será operacionalizado no ano e o que não vai. Helena lembra que já procedemos desta maneira: elabora-se minuta do planejamento, depois a apresenta ao CGCAP; faz-se a priorização; e se organiza dentro do orçamento aquilo que se consegue executar no ano seguinte, seguindo a mesma lógica e aguardando o posicionamento do Governo para ver o que teremos de disponibilidade. Rogério coloca que se deve utilizar ao máximo possível aqueles recursos que não são orçamentários: PNUD, KFW, ARPA, pois, no momento, estes não têm restrições. Dando prosseguimento à pauta, Rodrigo coloca que um dos temas a ser discutido é o

Mestrado Profissional do Jardim Botânico. Carla apresenta que o ICMBio possui uma parceria de cinco anos com o JBRJ que tem sido bastante efetiva com alunos e professores. Ressalta que o gasto para manter seria de diárias e passagens e que a suspensão total da referida parceria pode causar um grande desgaste. Aponta que uma saída seria diminuir o número de alunos e que talvez do ponto de vista político/estratégico do Instituto a perda é muito maior do que os gastos. Rogério coloca que se não houver recursos não dá para autorizar, pois se devem priorizar todos os gastos e delibera que se mantêm os alunos que já estão em andamento no curso. Temos nove servidores alunos e três servidores professores, em um gasto de 126 mil e, este ano, 15 alunos e 3 professores. Fez-se uma projeção para o ano que vem, mantendo os 9 alunos e os 3 professores, totalizando gasto de 82 mil só para manter. Rogério coloca que esse recurso pagaria praticamente todo o curso de tiro e questiona ao Comitê o que deve ser priorizado? O que é mais urgente, que o pessoal seja treinado ou Mestrado? Sugere que poderia haver patrocínio de algum projeto, para pelo menos para não romper a parceria. Rodrigo coloca que se for tomada a decisão de se cortar completamente a parceria deve-se assumir o ônus de fazer uma gestão junto ao Jardim Botânico para lidar com a situação. Rogério coloca que do orçamento do ano que vem pelo menos 50% já está comprometido para pagar os gastos deste ano. Leonardo sugere que o CGCAP deve se reunir e definir o que entende como prioridade neste momento e baixar as diretrizes, pois o ICMBio está parando. Enfatiza que se deve deliberar o que pode parar e o que não pode parar, por isso é importante o diálogo do que é prioritário institucionalmente. Marcelo coloca a seguinte situação: se por ventura o servidor desejar fazer o curso arcando com os gastos de diárias e passagens? Rogério manifesta-se positivamente. Deve-se abrir o Edital com as condições de que o aluno vai ter de arcar com as despesas para manter a parceria institucional. Andréa coloca que quem já usufrui do Mestrado Profissional permanece, no entanto, para a abertura de um novo Edital o candidato já deve entrar sabendo que ele não vai ser custeado. Marcelo coloca que se deve tornar clara essa opção, ao tempo que também é importante o apoio institucional, sinalizar aos projetos especiais em que se têm recursos para capacitação e garantir todo o apoio institucional para se reconhecer que esta é uma capacitação formal e facilitar o possível uso de alguns recursos de projetos especiais, sendo uma iniciativa do próprio candidato buscar junto a sua unidade gestora. Delibera-se que se mantêm o número de vagas em cinco, com a contrapartida do servidor custear suas diárias e passagens, no entanto, não se deve mudar a qualidade da seleção. Rodrigo pergunta se vai constar no edital a possibilidade do servidor articular com projetos especiais, se for o caso, e se tiver recurso de capacitação. Rogério indica articulação com a CGGP. Helena esclarece que o ARPA geralmente não banca capacitações longas. Andréa sugere ir articulando o que puder ao longo do processo seletivo para se ter uma noção se será possível ou não conseguir esse patrocínio. Às dezesseis horas e quinze minutos a reunião é encerrada e a relatoria finalizada. Este documento é composto pela memória da reunião e lista de presença de mesma data, assinada pelos presentes.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COMITÊ GESTOR DE CAPACITAÇÃO - CGCAP
Reunião Extraordinária 17/12/2015



NOME DO REPRESENTANTE	MACROPROCESSO	ASSINATURA
ROGÉRIO GUIMARÃES	DIPLAN	
ANDREA MARIA DE MARQUE	GESTÃO DE PESSOAS	
HELENA MACHADO C. COIMBRA ARAUJO	GESTÃO DE PESSOAS	
LEONARDO TORTORIELLO MESSIAS	POPULAÇÕES TRADICIONAIS	
GILCELI ALVES MENEZES	POPULAÇÕES TRADICIONAIS	
PATRÍCIA DA SILVA	CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL	
CARLA MICHELLE LESSA	CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL	
PAULO ROBERTO RUSSO	GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	
CARLA MICHELE LESSA	GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	
LILIAN LETICIA MITIKO HANGAE	CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE UC	
FELIPE MELO REZENDE	CRIAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE UC	
WEBER GOMES DE SOUSA	PLANEJAMENTO OPERACIONAL E ORÇAMENTO	
CELSO RICARDO STECANELA	PLANEJAMENTO OPERACIONAL E ORÇAMENTO	
FÁBIO DE JESUS	USO PÚBLICO E NEGÓCIOS	
BEATRIZ NASCIMENTO GOMES	USO PÚBLICO E NEGÓCIOS	
MARCELA SALDANHA DOS ANJOS	ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
JOSÉ LUIS ROMA	ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
JOSÉ LOPES DE SOUSA	FINANÇAS E ARRECADAÇÃO	
MARIA DA CONCEIÇÃO B. DE MATOS	FINANÇAS E ARRECADAÇÃO	
KATIA TORRES RIBEIRO	PESQUISA E MONITORAMENTO	
RODRIGO SILVA PINTO JORGE	PESQUISA E MONITORAMENTO	
ROSANA SUBIRA	MANEJO PARA CONSERVAÇÃO	
GABRIELA LEONHARDT	MANEJO PARA CONSERVAÇÃO	
FERNANDA FRANCO BUENO BUCCI	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	
EUGÊNIO PIO COSTA	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	
LEONARDO VIANNA MOHR	PROTEÇÃO	
IRAN SOTERO TURBAY	PROTEÇÃO	
RIÇARDO BROCHADO ALVES DA SILVA	ACADEBIO	
RAFAEL FERREIRA COSTA	ACADEBIO	
JOÃO LÚCIO BELLARD FREIRE	COMUNICAÇÃO	

Marcelo Rodrigues Kinouchi



~~EM BRANCO~~